

Fundação Rosa Luxemburgo

disponibiliza edição digital gratuita

Por Katarine Costa · 15/07/2026

A trajetória e a produção intelectual de Beatriz Nascimento (1942–1995), uma das mais importantes pensadoras negras do Brasil, irá alcançar novos leitores a partir desta quinta-feira, dia 16 de julho, com o **lançamento da edição digital de *Eu Sou Atlântica: lugares e rotas de Beatriz Nascimento***, de autoria do geógrafo e antropólogo Alex Ratts. A publicação, disponível gratuitamente no site da [Fundação Rosa Luxemburgo](#), democratiza o acesso a uma obra considerada referência para compreender temas como diáspora africana, quilombos, racismo estrutural e feminismo negro.

Publicado pela primeira vez em 2007, o livro permaneceu esgotado por 18 anos. Em 2025, voltou às livrarias em uma edição impressa revisada e ampliada, com novos capítulos. A versão digital é uma parceria entre Alex Ratts, a Editora Oralituras e a Fundação Rosa Luxemburgo.

Para a coordenadora de projetos de Raça e Gênero, da Fundação Rosa Luxemburgo, Christiane Gomes, a edição digital mostra uma autora cuja produção segue influenciando o debate sobre relações raciais, território e memória no Brasil *“Beatriz Nascimento formulou interpretações sobre racismo, território, memória e resistência que continuam fundamentais para compreender o Brasil de hoje. Disponibilizar esta obra em formato digital é uma forma de dar acesso a esse pensamento e fazer com que ele circule entre novas gerações de leitores,*

pesquisadores e militantes”, afirma.

Eu Sou Atlântica

[Eu Sou Atlântica](#)

[Eu Sou Atlântica – Fundação Rosa Luxemburgo](#)

O livro reúne textos, reflexões e análises sobre sua vida e sua produção. A partir de documentos, entrevistas e escritos da própria Beatriz, Alex Ratts apresenta seus percursos intelectuais, políticos e pessoais e ajuda a situar a importância de suas ideias na história do pensamento negro brasileiro.

O título do livro faz referência à relação que Beatriz estabelecia entre corpo, território e diáspora. Em seus estudos, os quilombos não aparecem apenas como espaços históricos de resistência à escravidão, mas como formas de organização, memória e continuidade da experiência negra.

A edição digital permite que a obra chegue a estudantes, professores, pesquisadores e leitores que não tiveram acesso às publicações anteriores. O lançamento também contribui para manter em circulação um pensamento que segue presente nas discussões sobre desigualdade racial, violência de gênero, memória e produção de conhecimento no Brasil.

Sobre Beatriz Nascimento

Historiadora, poeta, roteirista e ativista, Beatriz Nascimento nasceu em 12 de julho de 1942 e completaria 84 anos em 2026. Sua produção se tornou referência para os estudos sobre diáspora africana, quilombos, identidade negra, racismo e

feminismo negro.

Beatriz foi vítima de feminicídio, em 1995, aos 53 anos, ao tentar proteger uma amiga de uma situação de violência doméstica. Sua morte interrompeu uma trajetória intelectual marcada pela pesquisa, pela militância e pela reflexão sobre a experiência negra no Brasil.

SERVIÇO

Livro: *Eu Sou Atlântica: lugares e rotas de Beatriz Nascimento*

Autor: Alex Ratts

Disponível em: [AQUI!](#)

Realização: Alex Ratts, Editora Oralituras e Fundação Rosa Luxemburgo

Produção associada: Núcleo Coletivo das Artes Produções

Projeto gráfico: Silvana Martins, Estúdio Aruêra

Sobre a Fundação Rosa Luxemburgo - É uma instituição alemã sem fins lucrativos vinculada ao partido Die Linke (A Esquerda). Fundada no ano de 1990, em Berlim, tem como principais desafios promover a formação política e a crítica social, pautadas na tradição dos movimentos trabalhistas, feministas, antirracistas e antifascistas. Desde 2000, suas iniciativas de cooperação internacional e solidariedade contam com apoio do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento e do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha.

Com escritórios em mais de 24 países, a FRL abriu o escritório regional do Brasil e Paraguai, em 2003, na cidade de São Paulo. Na região, os eixos principais são: a defesa da democracia e de direitos políticos e sociais; críticas a modelos extrativistas, transgenia e mercantilização da natureza e da vida; e alternativas ao sistema capitalista, com o apoio a experiências coletivas e solidárias, bem como a

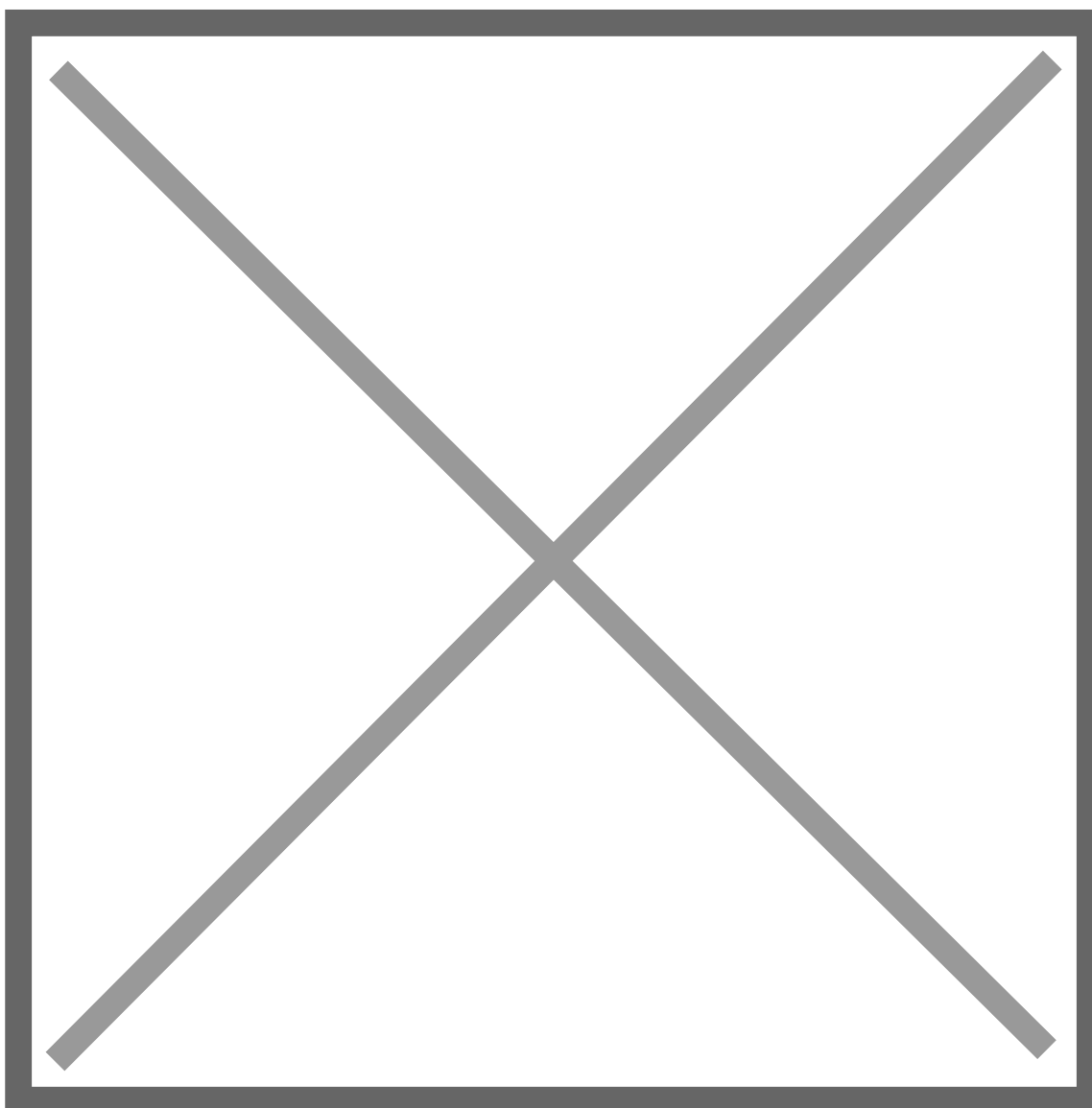
divulgação de conceitos como Bem Viver e a luta contra o racismo e todas as opressões e por uma sociedade justa e livre. A nossa orientação política é um socialismo democrático, ecológico, feminista, internacionalista desde baixo.

Relacionamento com Imprensa

Anne Moraes 31.99223-6076 | [\[email protected\]](#)

Helyda Gomes 11.97725-1277 | helyda@mayapr.com.br

Milka Veríssimo 11.95761-2703 | [\[email protected\]](#)



Beatriz Nascimento, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro. Divulgação

Documento gerado automaticamente a partir de: <https://rosalux.org.br/fundacao-rosa-luxemburgo-disponibiliza-edicao-digital-gratuita/>